**VOZES INDÍGENAS COMPONDO SABERES NA EDUCAÇÃO MUSICAL E NA CULTURA RORAIMENSE:**

**O Parixara como elemento fortalecedor do identitário indígena nas escolas**

Lysne Nôzenir de Lira Lima[[1]](#footnote-1)

Ana Claudia Luiz Borges Barros [[2]](#footnote-2)

Reinaldo Oliveira Menezes[[3]](#footnote-3)

Hellen Cristina Picanço Simas[[4]](#footnote-4)

Rogério Pinto de Sousa[[5]](#footnote-5)

**E-mail:** lysne.lira@ifrr.edu.br

**GT 02:** Educação, interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

**Financiamento:** FAPEAM[[6]](#footnote-6)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a contribuição da música do Parixara nas escolas como uma elemento educativo-cultural, com intuito de desenvolver a valorização da cultura Macuxi. Historicamente marginalizados, é possível conhecer, respeitar e valorizar sua história e saberes tradicionais dos povos indígenas por meio da música. Para fins de desenvolvimento, optou-se pela pesquisa qualitativa, uma vez que, se propõe estabelecer um olhar sobre o ambiente escolar, este não quantificável. Com foco no canto e dança do Parixara, elementos importantes da cultura roraimense. Buscando desenvolver e promover aprendizagens significativas, incluindo o respeito mútuo entre os povos.

**Palavras-chave**: Educação Musical; Interculturalidade; Parixara; Roraima.

**IntroduçÃo**

Os povos indígenas participaram e continuam contribuindo na formação socio cultural da nação brasileira, com suas produções artísticas em diversas áreas artísticas, como: músicas, danças, artes plásticas, pinturas, e literaturas, essas são partes da construção histórica, social e cultural do Brasil, e suas práticas precisam ser desenvolvidas no ambiente escolar e pela comunidade em geral como forma de conhecer, respeitar e valorização a cultura indígena.

Tem-se como objetivo geral, refletir sobre a contribuição da música do Parixara nas escolas como uma elemento educativo-cultural, com intuito de desenvolver a valorização da cultura Macuxi[[7]](#footnote-7). Esta pesquisa tem, portanto, um potencial significativo para o campo das Artes Musicais, pois pretende-se refletir sobre a música Parixara, indígena roraimense, nas escolas, uma produção local tão rica de memória, tradição e cultura de um povo que busca reconhecimento, respeito e valorização. Considerando que as escolhas das canções do Parixara, refletem diretamente nas práticas diárias dos povos indígenas onde apresentam vários significados sobre as comunidades indígenas de Roraima[[8]](#footnote-8).

**METODOLOGIA**

Esta pesquisa adotou a pesquisa qualitativa, uma vez que se propõe estabelecer um olhar sobre o ambiente escolar, sendo este não quantificável. Com intuito a consecução desta, realizou a bibliográfica sobre a integração da música cultural com indígena, como elemento fortalecedor da identidade indígena. Foram analisados estudos, livros, artigos científicos e materiais relacionados à temática. A coleta de dados consistiu na análise crítica desses materiais, identificando informações relevantes para embasar as discussões e fundamentar a proposta apresentada. A pesquisa bibliográfica realizada evidencia a falta de abordagem intercultural da cultura indígena nas escolas, muitas vezes, limitada a atividades superficiais e pontuais, como o dia em alusão aos Povos Indígenas.

Dente estas, destacamos o entendimento referente a interculturalidade “enquanto possibilidade de diálogo interativo, convivência e coexistência respeitosa entre diferentes culturas como relações de diálogo colaborativo e solidário e de reciprocidade que permeiam as cosmologias” indígenas e em conformidade com a sociedade nacional. (Candau, 2000).

Já a proposta intercultural nas escolas, abordada por Barbosa (1998), destaca a importância de conhecer e valorizar a cultura local, bem como as culturas de diferentes grupos que compõem a nação. Ao trabalhar a temática indígena de forma aprofundada, espera-se não apenas promover o conhecimento artístico-musical das produções indígenas, mas também exercitar o respeito pelo próximo e quebrar barreiras contra qualquer tipo de preconceito.

**Resultados e Discussões**

Desde o período da colonização do Brasil, o contanto entre os colonizadores com os povos originários, registra, da parte dos colonizadores para com os povos indígenas, conflitos, invasões, imposição cultural, o etnocentrismo, o cerceamento de direitos, dos seus territórios e de sua liberdade, tornando-os seus escravos. Em Roraima não foi diferente, podemos citar, na história logo no primeiro período de colonização, que muitos colonizadores, ao chegarem na região hoje denominada Roraima, tinham objetivo de aprisionar indígenas e/ou levá-los como escravos.

Referente ao Parixara, esse nome concerne na junção de canto e dança dos povos indígenas, sobretudo os Makuxi e Wapixana. Informações iniciais sobre a prática Parixara mostram que, a função deste canto e dança mudou no decorrer dos anos conforme Costa (2013). Baseado nessa mudança, Hall (2006) traz a ideia de globalização como força que punciona a contestar e deslocar identidades conservadoras às mudanças, ela tem poder tanto de reafirmar quanto deslocar e desestruturar até mesmo uma cultura tradicional como a cultura indígena bem como suas produções.

Koch-Grünberg (2006 [1917]) relata que antes o Parixara tinha uma função voltada à caça e pesca envolvendo rituais de dança, canto e instrumentos mágicos:

Os dançarinos chegam numa longa fila, vindos de longe na savana. É uma espécie de dança de máscaras. Usam singulares adornos de cabeça, feitos de folha de palmeira inajá, que cobrem parte do rosto. Longos penduricalhos do mesmo material envolvem o corpo e cobrem as pernas. Eles tiram abafados sons uivantes de tubos feitos da leve madeira ambaúva, que têm na parte da frente todo tipo de figuras de madeira, peixes também, pintadas de várias cores, enquanto agitam os instrumentos para cima e para baixo. Chegam dançando, dobrando os joelhos. A cada dois passos batem com pé direito no chão, dobrando ligeiramente o tronco para a frente. Assim, movimentam-se sempre um trecho mais longo para a frente, um mais curto para trás (KOCH-GRÜNBERG, 2006 [1917], p. 77).

Hoje, segundo Costa (2013) a dança serve mais para recepcionar as pessoas que visitam suas comunidades, bem como também eventos que são convidados para se apresentarem. O Parixara pode ser inventado, mas existem também músicas clássicas na cultura indígena como é o caso desta letra musical abaixo:

tawaake,tawake tatarumenkai

tawaake,tawake tatarumenkai

parixara iwîpî eramtoṕe

eramaṕe,eramatope

parixara iwîpî eramtoṕe

ôôô.... ôôô....

significado do parixara

vamos nos pinta com barro de tabatinga

vamos nos pinta com barro de tabatinga

cantando o parixara

vai buscar o barro vai buscar o barro

pintado com barro de tabatinga

ôôô... ôôô... (MARQUES, 2013).

Em consonância com esta letra, evidenciam-se elementos artístico-musicais de raízes culturais indígena Macuxi, é possível também, extrairmos, “aspectos que nos remetem a características culturais das práticas Macuxi, tais como a maneira de falar, histórias antigas, natureza e o uso de instrumentos musicais típicos, contribuíssem para a formação educativa”. (RITA, 2016, p.13). Objetivando, sobretudo, apresentar a música como elemento educativo-cultural em prol do“respeito mútuo entre povos que convergem em algum ponto dentro de suas histórias, que devem valorizar suas práticas históricas, sejam de indígenas ou de não indígenas”. (RITA, 2016, p.05).

À música, atribuímos o status de elemento educativo que pode contribuir para a valorização e manutenção da cultura Macuxi, lugar já ocupado por ela em tantas outras culturas e comprovadamente relevante na transmissão oral de povos tradicionais. Podemos aqui citar as cantigas de roda que atravessam os séculos, os cantos religiosos ensinados de geração a geração, as danças que remontam cenários históricos, os cantos de trabalho e de festas ainda celebrados em comunidades específicas e ritmos puros que por si só já estabelecem um tipo de linguagem educativa. (RITA, 2016, p.13).

Logo, trabalhar o respeito aos valores do outro, e mostrar os valores de cada cultura como forma de reconhecer as diferenças culturais, colabora ao criar o respeito aos povos indígenas, pois sabemos que ainda hoje no próprio estado há relatos de preconceito ao ser indígenas.

**Considerações Finais**

Conhecimentos indígenas deveriam ser bem mais difundidos na sociedade roraimense, já que grande parte do seu território e população são constituídos por indivíduos provenientes desta cultura, além de considerar que as comunidades indígenas possuem organizações próprias e são capazes de existir sem a influência do conhecimento contemporâneo. Do mesmo modo, o papel do canto e dança do Parixara enquanto segmento musical tem seu valor para a cultura indígena, na qual pode ser facilmente aproveitada como instrumento de saber aplicável no ensino da música nas escolas do estado de Roraima.

Reflexos positivos dentro da educação musical do uso do Parixara enquanto elemento cultural de Roraima é que permite uma transmissão oral, as canções possuem traduções em português que contribuem no entendimento dos alunos em relação aos significados e práticas dos povos indígenas em Roraima, mostrando que ao mesmo tempo essas práticas fizeram e ainda fazem parte da cultura local, além de que, a criança a partir de canções do Parixara poderá ter um contato maior com a língua Macuxi, pertencente a etnia mais numerosa de indígenas de Roraima.

Oferecer esse tipo de educação musical nas escolas abre espaço para pensar que, uma prática instrumental, uma aula de teoria musical, ou um ensaio canto-coral para uma rápida apresentação de determinada data comemorativa na escola, todos de forma isola, não demonstra a única maneira de adquirir tal conhecimento musical. Necessitamos de uma educação musical em que o aluno possa ter oportunidades de agir de maneira crítica e que saiba refletir em questões sociais, econômicas, políticas e culturais que a música está inserida.

**Referências**

BARBOSA, A, M. 1936. **Tópicos Utópicos: Cultura e Ensino da Arte.** Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Direito à Educação, Diversidade e Educação em Direitos Humanos. In: Educação e Sociedades, Campinas, v.33, n.120, p.715-726, jul.-set. 2012. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302012000300004&script=sci\_arttext >. Acesso em: 07 jul. 2023.

COSTA, E, M. **As práticas lúdicas na comunidade indígena Taba lascada em Roraima.** Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Roraima, Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, 2013.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p.

Marques, Elder Silva. **Valores e identidade Macuxi,** 2013. O blog apresenta manifestações culturais da cultura Macuxi. Disponível em: <http://valoreseidentidademacuxi.blogspot.com/>. Acesso em: 07 jul. 2023.

KOCH-GRÜNBERG, T. **A Distribuição dos Povos entre o rio Branco, Orinoco, rio**

**Negro e Yapurá**. Tradução de Erwin Frank, Manaus: Editora INPA/EDUA, 2006.

\_\_\_\_\_\_ **Do Roraima ao Orinoco**, v.1: observações de uma viagem pelo norte do Brasil e pela Venezuela durante os anos de 1911 a 1913; tradução Cristina Albert-franco. –São Paulo: Editora UNESP, 1917.

RITA, Flávia Ávila Santa. **Transculturalização: Música, Educação e Valorização da Cultura Indígena Macuxi, a Partir da “Banda Cruviana” da** **UFRR. 2016.** 117 f. Dissertação – Mestrado em Educação – Universidade Estadual de Roraima e Instituto Federal de Roraima, Boa Vista, 2016.

1. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora Pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima (IFRR). [lysne.lira@ifrr.edu.br](mailto:lysne.lira@ifrr.edu.br). [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestre em Letras pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Professora de Língua Espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima (IFRR). [ana.barros@ifrr.edu.br](mailto:ana.barros@ifrr.edu.br). [↑](#footnote-ref-2)
3. Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bolsista (FAPEAM). reinaldo.bamn1@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-3)
4. Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2013). Membro do programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). [hellenpicanco@ufam.edu.br](mailto:hellenpicanco@ufam.edu.br). [↑](#footnote-ref-4)
5. Mestrando em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Professor de Língua Português/Inglês do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima (IFRR). [rogerio.pinto@ifrr.edu.br](mailto:rogerio.pinto@ifrr.edu.br). [↑](#footnote-ref-5)
6. Este trabalho contou com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). [↑](#footnote-ref-6)
7. Os Macuxi, povo de filiação lingüística Karíb, habitam a região das Guianas, entre as cabeceiras dos rios Branco e Rupununi, território atualmente partilhado entre o Brasil e a Guiana (Instituto Sócio Ambiental). [↑](#footnote-ref-7)
8. Lira (2020) aponta que o estado de Roraima é o mais setentrional, ao norte do Brasil, possui a menor densidade demográfica do país e, conforme o Censo (2010), o número de pessoas que se autodeclaram indígenas em Roraima corresponde a 49.637, identificando o estado com maior população indígena proporcional do Brasil. [↑](#footnote-ref-8)